

OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Secundário

1.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 9 de abril de 2013

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Por cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

Para responder aos itens de associação/correspondência, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica cada afirmação e o número que identifica o elemento correspondente.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990, devendo o mesmo ser respeitado na redação das respostas.

Grupo I

1. ACENTUAÇÃO

Reescreva, na folha de respostas, os provérbios populares colocando os acentos gráficos corretos.

1. Abunda a malicia onde falta a policia.
2. As aparencias iludem.
3. As paredes tem ouvidos.
4. Vao-se os aneis mas fiquem os dedos.
5. Ha males que vem por bem.
6. Nao desejes mal a ninguem, que o teu mal pelo caminho vem.
7. Ao bebe e ao borracho poe Deus a mao por baixo.
8. Homem atrapalhado e pior que mulher bebeda.
9. Muito gasta o que vai e vem, mas mais gasta quem se detem.
10. A adversidade faz herois.
11. As palavras sao como as cerejas; vem umas atras das outras.

2. ORTOGRAFIA

Para responder a cada um dos itens (de **a.** a **I.**), selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

- a. O (concelho/conselho) diretivo tomou medidas importantes.
- b. Foi mais um (paço/passo) para a resolução do problema.
- c. Tenho de (cozer/coser) a bainha das calças.
- d. (Há/À/Ah) noite, a cidade transforma-se.
- e. José Saramago é um escritor (eminente/iminente).
- f. Este assunto requer alguma (discrição/descrição).
- g. A caligrafia do João é (elegível/ilegível).
- h. É preciso ter bom (censo/senso).
- i. A literatura pode ser uma forma de (evasão/invasão).
- j. O rapaz atirou-se e (emergiu /imergiu) rapidamente na piscina.
- I. A Assembleia da República (retificou/ratificou) a lei.

3. SINONÍMIA

Selecione a opção correta para cada vocábulo destacado.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

a. Comprei um produto **inócuo** para o ambiente.

1. inoportuno	2. inofensivo	3. inóspito
---------------	---------------	-------------

b. Não se deve **oscular** um estranho.

1. beijar	2. cumprimentar	3. importunar
-----------	-----------------	---------------

c. Isso é um pensamento muito **rebuscado**.

1. repetido	2. importante	3. elaborado
-------------	---------------	--------------

d. Ele fez um comentário **sóbrio**

1. desagradável	2. discreto	3. atrevido
-----------------	-------------	-------------

e. A cliente ficou **extasiada** com o resultado final.

1. escandalizada	2. interessada	3. maravilhada
------------------	----------------	----------------

4. ANTONÍMIA

Selecione a palavra que funciona como antónimo do vocábulo destacado.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

a. **prolixo**

1. supérfluo	2. redundante	3. essencial
--------------	---------------	--------------

b. **corroborar**

1. confirmar	2. comprovar	3. contradizer
--------------	--------------	----------------

c. **díspar**

1. igual	2. diferente	3. diverso
----------	--------------	------------

d. **vitupério**

1. infâmia	2. elogio	3. ofensa
------------	-----------	-----------

e. resquício

1. totalidade	2. vestígio	3. fragmento
---------------	-------------	--------------

5. COESÃO/COERÊNCIA

5.1. Reescreva, na folha de respostas, as frases abaixo, de modo a torná-las coesas.

- a. Os jovens nem sempre revela predisposição para a leitura.
- b. A Joana e tu representarás os principais papéis.
- c. O José, a mãe e a irmã são simpáticas.
- d. Comprei o quarto e quinto número da revista que me aconselhaste.
- e. Foi encontrado com o assaltante uma carteira vazia.
- f. A Maria, o Rui e eu fui jantar ao restaurante.

5.2. Selecione do quadro os marcadores discursivos adequados, para completar os enunciados que se seguem.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e as opções escolhidas para cada alínea.

efetivamente	depois	antigamente
agora	primeiro	ou seja

- a. _____ tomei o primeiro almoço, _____ escovei os dentes.
- b. _____ pensava que tudo era mais fácil, mas, _____, penso que é mais complicado.
- c. Adoro citrinos, _____, laranjas, limões,... _____, são os meus frutos preferidos.

6. TEMPOS VERBAIS

Escreva, na folha de respostas, as formas corretas dos verbos indicados entre parênteses.

- a. Se eu (*poder*) viajaria todo o ano.
- b. Antigamente, não (*existir*) tantos meios de comunicação.
- c. Oxalá este verão (*fazer*) bom tempo para (*poder*) ir à praia.
- d. Ontem não saí de casa. (*ficar*) o dia inteiro a descansar porque (*ter*) uma semana complicada.
- e. Um dia (*viajar*) até à Índia para poder (*visitar*) o Taj Mahal. É claro que (*haver*) muito mais para ver.
- f. Ultimamente, (*pensar*) muito no meu futuro.
- g. Se tivesse mais tempo livre, (*ir*) ao teatro.
- h. A semana passada (*haver*) uma grande discussão no Parlamento.
- i. Os jovens, se (*ter*) oportunidades no país não (*ser*) obrigados a emigrar.

7. COMO SE DIZ?/COMO SE ESCRIBE?

Escreva, na folha de respostas, a opção correta (**a.** ou **b.**).

1.

- a. O Estado interviu mais.
- b. O Estado interveio mais.

2.

- a. Ela é uma linda bebé.
- b. Ela é um lindo bebé.

3.

- a. Estava a cerca de dez metros.
- b. Estava acerca de dez metros.

4.

- a. Se houver mais difusão haverão menos confusões.
- b. Se houver mais difusão haverá menos confusão.

5.

- a. Do miradouro pode desfrutar duma bela paisagem.
- b. Do miradouro pode disfrutar de uma bela paisagem.

6.

- a. Amanhã fazer-se-á sentir um vento forte.
- b. Amanhã fará sentir-se um vento forte.

7.

- a. Não sei se sou feminista. Mas detesto discriminações.
- b. Não sei se sou feminista. Mas detesto descriminações.

8.

- a. As folhas das árvores caiem no outono.
- b. As folhas das árvores caem no outono.

9.

- a. Não estariam eles a trabalhar de mais?
- b. Não estariam eles a trabalhar demais?

10.

- a. Centenas de imigrantes obteram vistos de trabalho.
- b. Centenas de imigrantes obtiveram vistos de trabalho.

11.

- a. Não vale a pena debruçarmos-nos mais sobre o projeto.
- b. Não vale a pena debruçarmo-nos mais sobre o projeto.

12.

- a. Ao invés de todas as expectativas, os resultados não foram satisfatórios.
- b. Em vez de todas as expectativas, os resultados não foram satisfatórios.

8. PRONOMINALIZAÇÃO

Reescreva, na folha de respostas, as frases apresentadas, substituindo os grupos a negrito pelas formas pronominais mais adequadas.

- a. O editor pediu **ao jornalista** que cobrisse o furo.
- b. Amanhã escreverei **a reportagem que o editor pediu**.
- c. Eles compraram **o livro recomendado**.
- d. Já entregaram **o editorial ao diretor**?
- e. Os repórteres dão **aos leitores** factos noticiosos desenvolvidos.
- f. Talvez hoje ele possa escrever **o artigo**.
- g. Eles fazem **os projetos paisagísticos**.
- h. Diria **que o homem estava mais atento à Natureza** se usasse menos carros.

9. TIPOLOGIA TEXTUAL

Faça corresponder as definições que se encontram na coluna da esquerda ao respetivo tipo de texto na coluna da direita, ligando um número a uma letra.

Definição	Texto
A. Visa explicar, expor, analisar e sintetizar factos, ideias, conceitos e teorias.	1. Texto argumentativo
B. É produzido, pelo menos, por dois interlocutores que vão tomando a palavra à vez.	2. Texto descritivo
C. Tem como função persuadir os interlocutores, comprovando e refutando afirmações.	3. Texto conversacional
D. Fornece informações sobre o futuro, através da previsão de acontecimentos. Recorre ao futuro como tempo verbal.	4. Texto narrativo

<p>E. Fornece informações sobre um objeto, uma pessoa, uma personagem, um espaço ou uma situação.</p>		<p>5. Texto expositivo</p>
<p>F. Tem como função indicar ou ensinar procedimentos aos seus destinatários, listando e caracterizando operações sucessivas. Recorre ao imperativo verbal.</p>		<p>6. Texto instrucional</p>
<p>G. Conta acontecimentos ou ações que se desenvolvem ao longo de um tempo. Recorre habitualmente ao uso de tempos verbais do passado.</p>		<p>7. Texto preditivo</p>

Grupo II

PARTE A

Leia atentamente o Texto A, que abaixo se transcreve.

Texto A

1 Um dia, aproximadamente por esta mesma época, fui de excursionista a Mafra. Tinha nascido na Azinhaga, vivia em Lisboa, e agora, quem sabe se por um cúmplice aceno dos fados, uma piscadela de olhos que então ninguém poderia decifrar, levam-me a conhecer onde, mais de cinquenta anos depois, se decidiria, de maneira definitiva, o meu futuro

5 como escritor. (...) Tenho mesmo a ideia vaga de que nos levou de automóvel um conhecido qualquer de meu pai que, tanto quanto sei, não deixou outro sinal de passagem nas nossas vidas. Dessa breve viagem (não entrámos no convento, apenas visitámos a basílica) não guardo mais viva lembrança que a de uma estátua de S. Bartolomeu colocada, e aí continua, na segunda capela do lado esquerdo de quem entra, a que

10 chamam, creio, em linguagem litúrgica, o lado do Evangelho. Andando eu, pela minha pouca idade, tão falto de informação sobre o mundo das estátuas e sendo a luz que havia na capela tão escassa, o mais provável seria que não me tivesse apercebido de que o desgraçado Bartolomeu estava esfolado se não fosse a parlenga do guia e a eloquência complacente do seu gesto ao apontar as pregas de pele flácida (ainda que de mármore)

15 que o pobre martirizado sustinha nas suas próprias mãos. Um horror. No *Memorial do Convento* não se fala de S. Bartolomeu, mas é bem provável que a recordação daquele angustioso instante estivesse à espreita na minha cabeça quando, aí pelo ano de 1980 ou 1981, contemplando uma vez mais a pesada mole do palácio e as torres da basílica, disse às pessoas que me acompanhavam. «Um dia gostaria de meter isto dentro de um romance.» Não juro, digo só que é possível.

José Saramago, *As Pequenas Memórias*, Lisboa, 2006

Para responder a cada item (1A. a 7A.), selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1A. Segundo Saramago, a sua ida a Mafra

- (A) aconteceu por acaso do destino.
- (B) resultou de uma ação pensada, organizada em forma de excursão.
- (C) foi o facto que, de imediato, impulsionou a sua escrita.

2A. Saramago julga que a única recordação que ficou da sua visita a Mafra foi

- (A) a da basílica.
- (B) a do mártir que sustinha nas mãos a sua própria pele esfolada.
- (C) a do convento.

3A. O desejo de incluir o convento de Mafra num romance

- (A) provinha dos tempos da primeira vista à basílica.
- (B) deveu-se à grandiosidade do monumento.
- (C) aconteceu aquando de uma posterior visita àquele espaço religioso.

4A. Com a expressão «quem sabe se» (linha 2), o autor introduz

- (A) uma ideia de incerteza.
- (B) uma ideia de certeza.
- (C) uma apreciação.

5A. Na frase «(...) levam-me a conhecer (...);» (linha 3), o pronome pessoal desempenha a função sintática de

- (A) sujeito.
- (B) complemento direto.
- (C) complemento indireto.

6A. Na frase «(...) a que chamam, creio, em linguagem litúrgica, o lado do Evangelho» (linhas 9-10) o pronome relativo tem como antecedente

- (A) «segunda capela».
- (B) «lado esquerdo de quem entra».
- (C) «a basílica».

7A. O sujeito de «(...) é bem provável (...);» (linha 16) é

- (A) «um horror».
- (B) «S. Bartolomeu».
- (C) «que a recordação daquele angustioso instante estivesse à espreita na minha cabeça».

PARTE B

Leia atentamente o Texto B, que abaixo se transcreve.

Texto B

1 Nada distingue hoje a burguesia do proletariado. Consomem as mesmas revistas do coração, leem a mesma má literatura (que passa por literatura), veem a mesma televisão, comovem-se com as mesmas distrações. Uns são ricos, outros pobres.

5 A elite portuguesa nunca foi estelar, e entre a expulsão dos judeus e a perseguição aos jesuítas, dispersámos a inteligência e adotámos uma apatia interrompida por acasos históricos que geraram alguns estrangeirados ou exilados cultos permanentemente amargos e desesperados com a pátria (Eça, Sena) e alguns heróis isolados ou desconhecidos (Pessoa, O'Neill).

10 Em *Memorial do Convento*, Saramago dá-nos um retrato da estupidez dos reis mas exalta romanticamente o povo. (...).

A cultura de massas ganhou. No mundo *pop*, multimédia, inculto e narcisista, em que cada estúpido é o busto de si mesmo, a burguesia e o lumpen distinguem-se na capacidade de fazer dinheiro. Acumular capital. O dinheiro, as discussões em volta do dinheiro acentuadas pela falta de dinheiro fizeram do proletariado (e desse híbrido 15 chamado classe média) uma massa informe de consumidores que votam. E que consomem democracia, os direitos fundamentais, como consomem televisão, pela imagem. (...).

O jornalismo, aterrorizado com a ideia de que a cultura é pesada e de que o mundo tem de ser leve, nivelou a inteligência e a memória pelo mais baixo denominador comum, 20 na esteira das televisões generalistas. Nasceu o avatar da cultura de massas que dá pelo nome de *light culture* em oposição à destrinça entre *high* e *low*. O artista trabalha *para o «mercado»*, tal como o jornalista, *sujeito ao rating* das audiências e dos comentários *on line*.

A brigada iletrada, como lhe chama Martin Amis, venceu. 25 Estão admirados? John Carlin, o sul-africano autor do livro que foi adaptado ao cinema por Clint Eastwood, «Invictus» conta que Nelson Mandela e os homens do ANC, na prisão, discutiam acaloradamente, apaixonadamente, Shakespeare. Foram «Júlio César» ou «Macbeth», «Hamlet» ou «Ricardo III» que os acompanharam. Não é um preciosismo. A literatura, o poder das palavras para descrever e incluir o mundo num 30 sistema coerente de pensamento é, como a filosofia e a história, tão importante como a física ou a álgebra. A grande mostra da Grã-Bretanha nos Jogos Olímpicos é Shakespeare (no British Museum) e não o dono de supermercado ou futebolista. (...).

Portugal tem hoje uma pequeníssima elite que consome a cultura quase toda velha e sem sucessores. Não estamos sós. Por esse mundo fora, a arte tornou-se cópia e reprodução (daí a predominância dos grandes copiadores de coisas, os chineses), tornou-se matéria, tornou-se consumo. Como bem disse Vargas Llosa, em vez de discutirmos ideias discutimos comida. A gastronomia é uma nova filosofia. Feran Adriá é o sucessor de Cervantes e de Ortega y Gasset.

Clara Ferreira Alves, *Expresso*, 21.07.2012

Para responder a cada item (**1B.** a **7B.**), selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1B. O segundo parágrafo

- (A) aponta Eça, Sena, Pessoa e O'Neill como casos que fogem à apatia cultural portuguesa.
- (B) refere que a dispersão da inteligência causou uma apatia literária.
- (C) aponta Eça, Sena, Pessoa e O'Neill como exemplos da apatia cultural e dispersão da inteligência.

2B. No quinto parágrafo, a autora

- (A) considera que os artistas trabalham melhor que os jornalistas em prol da cultura.
- (B) julga desnecessária a diferenciação entre culturas «*high*» e «*low*».
- (C) critica a promoção da cultura «*light*».

3B. A autora apresenta algumas figuras que se opõem à «brigada iletrada», nomeadamente

- (A) os donos de supermercados e futebolistas.
- (B) os atletas que participaram nos Jogos Olímpicos, na Grã-Bretanha.
- (C) as personagens do filme «*Invictus*».

4B. No texto, a expressão «brigada iletrada» (linha 24) estabelece uma relação com os antecedentes

- (A) estrangeirados e exilados cultos.
- (B) artista (s) e jornalista (s).
- (C) proletariado e artistas.

5B. As orações «Uns são ricos, outros pobres.» (linha 3), mantêm entre si uma relação de

- (A) adição.
- (B) explicação.
- (C) consequência.

6B. A expressão «(...) o avatar da cultura de massas» (linha 20) assume a função sintática de

- (A) complemento direto.
- (B) predicativo do sujeito.
- (C) sujeito.

7B. A repetição da forma verbal «consumem» (linha 16) contribui para a coesão

- (A) interfrásica.
- (B) textual.
- (C) lexical.

PARTE C

Leia atentamente o Texto C, que abaixo se transcreve.

Texto C

- | | |
|--|--|
| 1 Sou barco de vela e remo
sou vagabundo do mar.
Não tendo escala marcada
nem hora para chegar:
5 é tudo conforme o vento,
tudo conforme a maré...
Muitas vezes acontece
largar o rumo tomado
da praia para onde ia...
10 Foi o vento que virou?
Foi o mar que enraiveceu
e não há porto de abrigo?
Ou foi a minha vontade
de vagabundo do mar? | 15 Sei lá.
Fosse o que fosse
não tenho rota marcada
ando ao sabor da maré.
É por isso, meus amigos,
20 que a tempestade da Vida
me apanhou no alto mar.
E agora,
queira ou não queira,
cara alegre e braço forte:
25 estou no meu posto a lutar!
Se for ao fundo acabou-se.
Estas coisas acontecem
Aos vagabundos do mar. |
|--|--|

Manuel da Fonseca in *Rosa dos Ventos*,
1940

Para responder a cada item (1C. a 6C.), selecione a opção que melhor completa o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1C. A identificação do sujeito poético com um «barco de vela e remo» sugere a sua

- (A) condição de marinheiro aventureiro.
- (B) consciência das fragilidades da vida humana.
- (C) caracterização como vagabundo, indivíduo ocioso.

2C. O interlocutor do «eu» surge no poema identificado na expressão

- (A) «o vento» (linha 10).
- (B) «o mar» (linha 11).
- (C) «meus amigos» (linha 19).

3C. As interrogações presentes no poema realçam

- (A) a necessidade de o sujeito poético interpelar alguém.
- (B) as dúvidas de caráter existencialista do sujeito poético.
- (C) os perigos da vida marítima.

4C. O verso «estou no meu posto a lutar!» (linha 25) sugere um sujeito poético

(A) persistente.

(B) desistente.

(C) desiludido.

5C. A figura de estilo que está na base da construção do poema é

(A) a comparação.

(B) a metáfora.

(C) a imagem.

6C. No verso «É por isso, meus amigos» (linha 19), a expressão «meus amigos» exerce a função sintática de

(A) sujeito.

(B) complemento direto.

(C) vocativo.

Fim da prova

Cotações

Grupo I

1. ACENTUAÇÃO	11 pontos
2. ORTOGRAFIA	22 pontos
3. SINONÍMIA	10 pontos
4. ANTONÍMIA	10 pontos
5. COESÃO/COERÊNCIA	
5.1.	12 pontos
5.2.	12 pontos
6. TEMPOS VERBAIS	28 pontos
7. COMO SE DIZ?/COMO SE ESCREVE?	24 pontos
8. PRONOMINALIZAÇÃO	24 pontos
9. TIPOLOGIA TEXTUAL	7 pontos
	<hr/>
	160 pontos

Grupo II

PARTE A

1A.	2 pontos
2A.	2 pontos
3A.	2 pontos
4A.	2 pontos
5A.	2 pontos
6A.	2 pontos
7A.	2 pontos
	<hr/>
	14 pontos

PARTE B

- 1B. 2 pontos
- 2B. 2 pontos
- 3B. 2 pontos
- 4B. 2 pontos
- 5B. 2 pontos
- 6B. 2 pontos
- 7B. 2 pontos

14 pontos

PARTE C

- 1C. 2 pontos
- 2C. 2 pontos
- 3C. 2 pontos
- 4C. 2 pontos
- 5C. 2 pontos
- 6C. 2 pontos

12 pontos

Total 200 pontos